

Verdades e mentiras do risco político

Arte JB

Dólar e risco sobem e bolsa cai com avanço de Lula. O próprio candidato quer que investigue fenômeno

RICARDO REGO MONTEIRO
REPÓRTER DO JB

Desde abril tem sido a mesma cantilena. Basta Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores à Presidência, subir nas intenções de voto para o mercado lançar sua mão invisível e o dólar disparar, as bolsas caírem e o risco país, medido pelo banco JP Morgan, subir. Foi assim na última semana. A cotação do dólar aumentou 7,75%, chegando a R\$ 3,45. O risco Brasil, cujos critérios estão longe da compreensão dos leigos, aumentou 17,21% no mesmo período. O próprio Lula se espantou com o fenômeno e pediu investigações sobre o assunto. Mas o que há de verdade e mentira no que se convencionou chamar de risco Lula?

– Só verdades. Não há mentiras em relação ao risco Lula. Ele existe – sentencia o cientista político Murilo Aragão, da consultoria Arko Advise, que justifica a desconfiança sob o argumento de que falta confiabilidade ao discurso econômico do PT. Aragão diz que, a despeito das últimas declarações do candidato a favor do respeito aos contratos, tal posição só teria ficado clara nos últimos meses, “sempre que o candidato cai nas pesquisas de intenção de voto”. Há quem discorde.

– Atribuir as últimas turbulências a um suposto risco Lula não me parece adequado. Se havia algum desconforto com a



Fonte: Bloomberg News

subida de Lula nas pesquisas, isso já foi assimilado. Até porque estamos em uma democracia, temos um Congresso e, não há nenhuma proposta de ruptura no programa do PT – afirma o economista e professor do Ibmec Fábio Fonseca.

Um dos principais expoentes da equipe econômica do PT, o deputado federal Aloizio Mercadante, candidato a

senador por São Paulo, admite que a atual turbulência financeira tem um conteúdo político. Ele lembra, no entanto, que a oferta mundial de crédito se contraiu, não só por causa da desconfiança com as corporações americanas, mas também da Argentina. Junte-se a isso o risco de um iminente conflito no Golfo Pérsico, com guerra no Iraque. Não há

consenso. Durante a semana, vários relatórios de bancos, com análises políticas, foram divulgados. Nem todos identificavam risco na candidatura do PT.

– Desde março de 2001, os Estados Unidos perderam US\$ 7 trilhões. A Bolsa de Nova York responde por 35% da riqueza americana – justifica Mercadante, ao afirmar que

“a eleição é mais um ponto de incerteza nesse cenário, mas não a determinante”.

– A mesma responsabilidade que é cobrada dos candidatos deveria ser exigida dos operadores de mercado e da própria imprensa. Porque quem paga pela especulação é o contribuinte brasileiro; é o país.